

Ressignificação dos lugares de memória negra invisibilizados no território turístico

Redefinition of black memory places invisibilized in the tourist territory

SÊNIA REGINA BASTOS¹

¹Universidade Anhembi Morumbi

Contacting author: seniabastos@gmail.com

Palavras-chave | Identidade, Memória, Turismo, Hospitalidade, São Paulo (São Paulo/Brasil)

Objetivos | Viabilizar a descoberta de significados desconhecidos e ocultos, por meio de novas experiências e vivências culturais nos lugares visitados constitui uma das premissas do turismo. Esse aspecto é mobilizado por representantes do movimento negro ao valorizar os lugares de memória negra invisibilizados no território turístico, que valoriza a etnicidade de origem migrante. Pautada na interpretação dos vestígios, essa experiência proporciona a apreensão do território visitado, a valorização da cultura afro-brasileira e a conexão entre os participantes da visita, potencializando a hospitalidade nessas relações. A proposta tem como objetivo discutir a importância do turismo na resignificação dos lugares de memória negra invisibilizados no território turístico.

Metodologia | O estudo apoia-se na pesquisa documental, observação participante e realização de entrevistas. A pesquisa de documental realizada nos periódicos (jornais e revistas) teve por objetivo acompanhar a implementação e trajetória dos projetos de revitalização e instalação de marcos e monumentos. Levantamento de guias impressos de turismo da cidade e site da Prefeitura do Município de São Paulo visaram identificar os atrativos histórico-culturais divulgados. Entrevistas semiestruturadas foram realizadas com informantes chave das comunidades japonesas e do movimento negro, bem como ocorreu o levantamento e análise de entrevistas disponíveis na internet, programas de rádio, podcasts ou anexadas a teses de doutorado e dissertações de mestrado. Os dados coletados e os registros do caderno de campo foram submetidos à análise de conteúdo de tipo categorial temática (Bardin, 2009; Luca, 2005; Constantino, 2002).

Principais resultados e contributos | A análise das fontes documentais e a pesquisa bibliográfica possibilitaram a identificação de iniciativas destinadas a ocultar os lugares associados à escravidão na área central da cidade de São Paulo desde o século XIX. Sucessivos programas de revitalização visaram a valorização da narrativa oriental, sobretudo japonesa, instituídos a partir da década de 1970, com o objetivo de recuperar o patrimônio histórico, ativar a economia e incentivar o turismo. (Bastos, 2021).

A intensificação desse processo resultou na mobilização do movimento negro e na sua atuação efetiva com o propósito de ressignificar os lugares de memória negra ali presentes. Para tanto, iniciativas de afroturismo passaram a ser recorrentes no bairro e ocorreu o engajamento de afrodescendentes no movimento de preservação da Capela do Cemitérios dos Aflitos. Também foram identificadas manifestações de repúdio nas mídias sociais e na imprensa, em decorrência da alteração do nome da estação de Metrô para Japão, além da realização de aula pública destinada a problematizar a importância dos lugares de memória negra dessa localidade.

A análise dos guias turísticos revelou baixa representatividade de atrativos associados à memória negra, constatando-se que apenas um deles pontua referentes associados à escravidão no bairro (Pelourinho e o Cemitério dos Aflitos), bem como as igrejas vinculadas às práticas culturais de matriz africana (Capela dos Aflitos e a Capela Santa Cruz das Almas dos Enforcados) na sua introdução (Publifolha, 2008).

De outro lado, iniciativas de afroturismo, realizadas por representantes do movimento negro, visam estabelecer uma conexão significativa entre a memória negra e o território da Liberdade, por meio da visita aos lugares associados à escravidão e às manifestações culturais afrobrasileiras.

Apesar da baixa representatividade dos lugares de memória negra nos guias turísticos, a renovação da oferta de atrativos turísticos no território é viabilizada por meio das iniciativas de afroturismo. Essa modalidade de oferta tem viabilizado a ampliação de público nas visitas, composto por professores, profissionais envolvidos em programas de letramento racial, cidadania e urbanidade. Evidencia-se ainda a valorização da identidade afrodescendente associada ao reconhecimento dos lugares de memória negra. Essa associação da memória ao lugar torna compreensível as trajetórias na e da cidade, favorece o sentimento de reconhecimento, pertencimento e de identidade, viabilizando o exercício cidadão e relações de hospitalidade.

Limitações | Ressignificar os lugares de memória negra por meio do turismo mediante a adoção de perspectivas não eurocêntrica e decolonial (Ferdinand, 2022; Vergès, 2023), pode desencadear disputas entre diferentes atores sociais, tendo em vista os aspectos simbólicos ali estabelecidos.

Conclusões | Apesar da ausência de suportes materiais, a densidade histórica associada à escravidão (como a força e o pelourinho) se impõe e pode ser problematizada por meio da interpretação. O turismo apresenta potencial para a ressignificação dos lugares de memória e contribui para a socialização de temas sensíveis com pouca visibilidade na sociedade anfitriã. Nesse sentido, a experiência de visita viabiliza a valorização dos lugares de memória, a formação de vínculos com a ancestralidade e o estabelecimento de uma nova relação com o lugar, colaborando com a consolidação de identidades afirmativas. Fator que corrobora com a educação continuada de professores, o ensino de história, programas empresariais de letramento racial, o exercício da cidadania e a hospitalidade.

Referências

- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bastos, S. (2021). *Migração e turismo na cidade de São Paulo: Liberdade e Bixiga em perspectiva*. Rio de Janeiro: Provisório Produções.
- Constantino, N. S. (2002). Pesquisa histórica e análise de conteúdo: pertinência e possibilidades. *Estudos Ibero-Americanos*, 28(1), 183–194.
- Ferdinand, M. (2022). *Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho*. São Paulo: Ubu ed.
- Luca, T. R. (2005). História dos, nos e por meio dos periódicos. In: *Fontes Históricas* (pp 111-153). São Paulo: Contexto.
- Vergès, F. (2023). *Decolonizar o museu: programa de desordem absoluta*. São Paulo: Ubu ed.